

SEXTA-FEIRA

MARÇO  
1935

# Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada.

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato  
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

## Tudo pela Democracia, nada contra a República

Jámais os homens se podem compreender quando, acima dos princípios, põem as rivalidades pessoais, os pequenos nadas — melindres, muitas vezes questões passageiras, de pouca monta, nada tendo que ver com o bem colectivo, ou, mais, com os interesses superiores de bem servir a República e a Democracia.

É certo que não pode haver a verdadeira perfectibilidade humana, porque depende de milhares de indivíduos, de cidadãos, essa tão desejada e almejada aspiração; mas, porém, se esses indivíduos, esses cidadãos acordarem, se unirem, em maioria, em volta da mesma bandeira, pondo completamente de parte as minudências, os pequenos nadas a que atrás nos referimos, surgirá essa tão desejada luz de esperança que é a perfectibilidade humana, atingindo assim, a Democracia, a sua finalidade.

É por isso que, conhecidos homens, veem demonstrando a sua máguia, o seu descontentamento pelas atitudes de conhecidos cavalheiros, que mostram uma frieza arripante para com os seus semelhantes, humildes proletários, povo necessário, agregado, molécula, célula básica de uma pura Democracia. Sim, porque foram os humildes da República que trabalharam, contribuíram com o seu esforço vigoroso, mas desinteressado, para a sua implantação, e, como muito bem diz a brilhante figura de militar, sr. Norton de Matos, que, quando andou por Angola, pôde apreciar o trabalho honrado dos pobres colonos, a quem se deve toda a colonização dessa nossa rica colónia. Podíamos ter mandado para lá bons governadores, competentes engenheiros, etc., mas todo o seu trabalho e boa vontade, diz o ilustre oficial, resultariam

estéreis, sem a cooperação valiosa dos humildes.

Amigo leitor: — Nas oficinas, nas fábricas em geral, nos campos, na viação, tanto em transportes em caminho de ferro como camionagem e via marítima, erguem-se esforços hercúleos, colaborando o braço do operário, do trabalhador, que, com o cérebro do homem de ciência, do intelectual estudioso e de firmeza de caracter, formam uma colossal alavanca que é capaz de resistir a todos os cataclismos para segurar, para firmar, não deixando cair o grandioso templo da Democracia. Tudo pela Democracia, porque nela cabem todos os bons princípios humanos, e o homem, o humilde, pode atingir o mais alto grau dentro deste sistema político. Eduque-se o operário, os seus filhos, traçando uma irrepreensível linha de conduta, porque, assim, do nada podem ascender aos prestigiosos lugares de presidente de ministério ou da República. Em regimen monárquico nada disto é possível, porque o lugar de chefe de Estado é hereditário, pertence à família real.

Tudo, pois, pela Democracia, nada contra a República!

Tito.

### Incêndio

Na noite de 18 para 19 de Fevereiro foram incendiadas sete medas de palha ao nosso assinante, sr. Alfredo Feiteira, do Silveiro, ficando assim, aquele nosso amigo, privado de um único molho de palha para sustento do seu gado.

Dizem que não foi por acaso, mas sim por malvades. Se tal é verdade, lamentamos, desejando que se não repitam tais factos, porque desabonam uma povoação onde contamos muitos amigos e assinantes. Por isso gostamos que todos sigam os bons princípios de humanismo e elevem a terra onde nasceram, dando-lhe bom nome.

### Pela Imprensa

«O DEMOCRATA»

Completou, mais um ano de existência este nosso colega, que há 28 anos se vem publicando na Veneza do Vouga, recordando o passado, aquele passado em que era uma honra ser democrata.

Com os nossos cumprimentos, desejamos-lhe longa vida.

### INFORMAÇÕES

(sobre a questão vinícola)

Em comboio especial, cerca de 700 vinicultores dos concelhos compreendidos entre Aveiro e Coimbra, foram a Lisboa, nos últimos dias da semana passada, tendo uma Comissão feito entrega às entidades competentes duma exposição sobre a crise vinícola.

Ali se pede: que seja retirado do mercado o excesso da produção, inutilizando o vinho impróprio para consumo e para alcohol e queimando o restante para tratamento dos vinhos generosos e para carburante; que se proceda ao imediato arranque das vinhas plantadas ilegalmente; que se modifique o regimen alfandegário e sejam diminuídas as tarifas dos transportes para as colónias; que se proceda ao tabelamento do vinho, tanto para o produtor como para o intermediário, devendo a venda ser feita directamente à Federação; que, finalmente, seja abolido o imposto da Barra.

Está fixada em 11 graus a graduação alcoólica mínima para os vinhos produzidos no nosso concelho, Anadia e Mealhada.

A legislação em vigor estabelece para os vinhos da área da F. V. C. S. P. os seguintes preços por grau-litro, na adega do lavrador, até 31 de Julho: tintos, \$05,7; brancos, \$04,7; e queima, \$03,5.

Feitas as contas, o preço é, por almude, respectivamente: 12\$54, 10\$35 e 7\$70, tendo o vinho 11 graus.

Teem-se feito já algumas transacções de vinho da última colheita, na nossa região. O preço actual oscila entre 5 e 7 escudos o almude, nas adegas dos lavradores.

Foram criadas oito brigadas de agentes que se destinam a fazer cumprir a lei que manda arrancar as vinhas plantadas depois da vigência do decreto de 13 de Abril de 1932.

## ECOS

### O PROBLEMA DOS VINHOS

A melhor das intenções, por certo, muito se tem legislado ultimamente sobre a questão vinícola. A verdade, porém, é que a situação dos vinicultores não tem melhorado. Pelo contrário, tem-se agravado dia a dia.

Envidam-se esforços para valorizar o vinho; mas, praticamente, o seu preço — o preço geral — é cada vez mais irrisório.

A Federação não deu os resultados que se esperavam. O imposto de 18 % sobre a produção descontentou os vinicultores, e só poucos o pagaram.

Um decreto de 28 de Janeiro aboliu esse imposto, deixando em vigor o da Barra e criando um outro de 1 escudo por almude, a cobrar pela Federação.

Ora, antes da crise, não existiam estes encargos tributários. O lucro do vinho era tão sómente para o produtor e para o comerciante. Agora é para a Federação, é para a Barra, é para as Câmaras.

Então, só o vinicultor e o intermediário viviam da vinicultura. Hoje, é uma infinidade de pessoas, singulares e colectivas, estranhas à produção e ao comércio de vinhos, que procuram auferir lucros!

É por isso que o povo, na sua linguagem pitoresca mas significativa, diz, referindo-se a este e outros casos semelhantes: «Não pode a cabra com tantos cabritos...»

### UMA REPÚBLICA

DERAM-NOS os jornais da semana passada a sensacional noticia de que, em Santo Ambrósio, pequena ilha da América do Sul, perto do Chile, se constituiu uma república só de mulheres — sem um único homem para amostra...

Proclamam as dirigentes do novo Estado:

«Livres da tutela masculina, chegamos muito bem para defender a nossa existência, sem nos sujeitarmos à odiosa escravidão em que até agora temos permanecido. O nosso país, embora pequeno, aspira a ter representação na Sociedade das Nações. Tem vida própria, que se desenvolve num ambiente de cidade moderna, sem crise nem dificuldades... Sabemos governar melhor do que os homens! E queremos demonstrar que eles não são tão indispensáveis como julgam.»

Lógicamente — idealistas e sonhadoras! — se persistirdes na separação absoluta dos homens, a vossa joven República terá os seus dias contados!

A não ser que se operasse um

milagre — por obra e graça do divino Espírito Santo...

### O PREÇO DUM HOMEM

UM químico calculou recentemente que qualquer homem que tenha o peso médio de 65 quilos, decomposto quimicamente, dá este rendimento: 1.º a água necessária para encher um recipiente de 40 litros; 2.º a gordura suficiente para sete barras de sabão; 3.º o carvão para fabricar 9 mil pontas de lápis; 4.º o fósforo para cobrir 2.000 pavios; 5.º a magnésia bastante para dois purgantes de adultos; 6.º o ferro para fazer uma agulha de costura; 7.º a cal que chegava para limpar um pequeno galinheiro; 8.º o enxofre com que se podia lavar um pequeno cão de luxo. Valor comercial, na nossa moeda: 60 escudos!

### REMATE CÓMICO

CERTO rei antigo passeava pelas ruas da capital do seu reino, a cavalo, quando este se desbocou, pondo-lhe a vida em perigo. Mas, de entre a multidão, sai um homem que, cheio de coragem, consegue dominar o animal, segurando-o pelas rédeas.

O rei, comovido, pergunta ao seu salvador:

— Que queres que te dê? Dinheiro ou emprêgo?  
— Nem uma coisa nem outra.  
— Que queres, então?  
— Que Vossa Majestade publique um decreto para que eu possa cobrar um escudo de cada marido que tenha medo à mulher.

— Pois... dito e feito. De amanhã em diante podés começar a cobrar esse novo imposto. Marido que tenha medo à mulher... um escudo de multa.

Passado um ano, o homem pede uma audiência ao rei.

— E então que te traz por cá? Tens cobrado muitos escudos?

— Muitíssimos, Senhor. E como estou colossalmente rico, resolvi trazer-lhe uma prenda de grande valor, uma prenda que o vai encantar. Tenho aqui, para lhe dar, uma rapariga lindíssima...

O rei deu um salto no trono, assustadíssimo:

— Oh diabo! fala mais baixo, que está a rainha nesse salão ao lado...

— Ah! Vossa Majestade também tem medo da mulher? Pois salta para cá um escudo...

O rei só então compreendeu que grande mina tinha pôsto nas mãos daquele espertalhão. Porque, afinal, todos os maridos tinham medo às mulheres. Uns mais, outros menos. Como hoje — se vocalências se não zangam...

Uma terra sem imprensa é semelhante a um corpo sem voz.

Júlio Quintinha.

Biblioteca Municipal Aveiro

## HORAS LIRICAS

### A's criancinhas pobres

Porque é que vossos Pais, ó Almas pequeninas,  
O' loiros querubins, ó santas criancinhas  
Que andais esfarrapadas a pedir esmola:  
Não vos mandam pedir o A-B-C á Escola?

Lançaram-vos á lama, ó tenras avezinhas,  
E em densa escuridão o vosso corpo rola!  
Fugi, fugi do vicio, ó Almas cristalinas,  
Batei, batei as azas, voai para a Escola!

Ali encontrareis a luz aurifugente  
Que vos há de guiar ao templo da Instrução,  
O' Anjos que a minh'alma beija alegremente!

Ali nunca existiu o vicio e a escuridão,  
Mas sim sempre essa luz divina, resplendente,  
Que vos guia ao Altar da santa Educação!

O' loiras criancinhas que pedis esmola:  
Pedi á Caridade o A-B-C da Escola!

DELFIN VIMARANES.

## DE LONGE...

### Do coração da Liberdade — 31 de Janeiro

Escrevo estas linhas do coração da Liberdade, na América, cuja estátua gigantesca fica situada numa ilha, na baía do Hudson, a poucos quilómetros dos «arranha-ceus» de New-York. Neste refúgio de paz sagrado que eu procuro para as minhas meditações, longe dos homens e das asperezas da vida, sinto bailar em meu peito gratas saudades e uma vida nova renascer em mim!... A Esperança, a Justiça e a Fraternidade, de mãos dadas, a meu lado, entoam seus cantos num côro de amor festivo, enquanto o coração da Liberdade pulsa e vibra, aquecendo e alumando-nos!

Lá fóra faz um frio que gela as almas e entorpece as consciências. O ruído é enorme, trágico, assustador! De toda a parte soam gritos de dôr e de revolta soltos por quem sofre e quem pena... E os homens continuam a ser os mesmos—secos, rispídos, crúeis!

Ah! como seria bom viver aqui até à morte, longe do mundo e da maldade humana!

«Ergue-te, não sejas louco!  
Se forte, jovial e crente...  
Não desmaies por tão pouco  
Que eu ainda estou presente!»

canta a Esperança.

— «A minha força, que tantos prodígios tem realizado, em breve vencerá a ingratidão dos homens!» — brada a Justiça.

— «Com os raios brilhantes da minha luz bendita, libertarei os oprimidos e dispersarei as trevas!» — exclama a Liberdade.

— «E eu unirei os homens num elo de paz e amor!» — diz a Fraternidade.

Ai! como me fere a dôr dos oprimidos, sentindo a grandeza desta vida bela!

E agora, ante a ventura que me cerca, um prodígio se realiza: — Vejo a terra doce e amiga da minha querida Pátria, que o oceano abraça, louco de amor! O sol de luz resplandecente e o seu céu azul nostálgico! Cazitas brancas cercadas por árvores, plantas e flores! Homens, mulheres e crianças! Natureza, poesia e vida!

Apetece-me estender os braços e apanhar dois punhados dessa terra sagrada e uni-la ao peito, depois de a ter beijado, como se unisse e beijasse as faces rugadas da minha Mãe!

Desfaldada ao vento a verde rubra bandeira. E por toda a parte se erguem louvores e graças aos mártires e heróis do 31 de Janeiro de 1891, cuja data se comemora hoje. Há, portanto, 44 anos que um punhado de heróis, sentindo a raça esmagada pela opressão da monarquia, pegou em armas e correu para as ruas da cidade Invicta combatendo e bradando: — Viva a República! Viva a Liberdade!

Essa revolução foi esmagada pelas forças monárquicas, e alguns conspiradores pagaram com a vida a ousadia de tentar libertar um povo. Mas, se essa revolução não vingou, aos mártires e heróis do 31 de Janeiro se deve o fogo de revolta que incutiram no coração do povo português, cujo incêndio explodiu gloriosamente na madrugada de 5 de Outubro de 1910 — dia da implantação da República em Portugal!

Glória, pois, aos mártires e heróis do 31 de Janeiro!  
Viva a República!  
Viva a Liberdade!

New York, 31 de Janeiro de 1935.

Hilário Simões da Costa.

## O PÃO

Continuamos a comer o pãozinho pequeno, quando há tanto trigo.

A moagem, a moagem é senhora das farinhas e apoderou-se da paciência dos pobres.

### Posse

Tomou a semana passada posse do lugar de tesoureiro da Fazenda Pública deste concelho o sr. Felicíssimo Mendonça.

Desejamos-lhe muitas facilidades no desempenho do seu espinhoso cargo.

## O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 28-2-1935

Falar de política é coisa que há muito não fazemos, por não nos interessar semelhante facto. E, se hoje o abordamos, é pura e simplesmente por termos há dias encontrado um velho amigo que muito estimamos e com ele trocamos impressões sobre o procedimento dos antigos políticos, que aquele nosso amigo nos disse ainda estarem com a monomania de voltar á primeira fôrma, o que lhes será difícil. Era o que faltava êsses senhores que, incapazes de um sacrificio para atender as justas reclamações dos seus amigos, por mais dedicados que fôsem, voltarem de novo a ocupar o lugar de chefes de partido. Ainda está na memória de todos a maneira como êles recebiam os seus correligionários. Qualquer amigo que se lhes dirigisse a formular as suas queixas, e não o faziam sem razão, eram recebidos na ponta da espada e com o maior desdém. E ainda êsses senhores pensam, segundo o dizer do amigo acima referido, em voltar a ocupar o lugar perdido por sua própria culpa!... Era o que faltava. O povo se encarregará de lho não consentir.

— A questão dos vinhos vai dando que fazer a governantes e governados. Ainda ultimamente aqui apareceu um Nicolau qualquer para fiscalizar as adegas e, apesar de se fazer acompanhar de uma patrulha da Guarda Republicana, a tarefa tem-lhe sido difícil. De tres tentativas já feitas, ainda não conseguiu ultimar os trabalhos encetados. O povo sente-se vexado e vai depois...

Não compreendemos a razão porque se não mandam os vinhos para as nossas colônias, aonde um litro custa tanto aos indígenas como aqui na metrópole custa um almude. Ainda mais; estando ali armazenada grande quantidade de milho tão necessário á alimentação do povo, não se compreende que os vapores não levem para lá carregamentos de vinho e no regresso não tragam milho. Enfim... Por mais voltas que demos ao miolo não há maneira de atinar com semelhante enigma. O que sabemos positivamente é que a miséria cada vez é mais, e o povo não tem um tostão para mandar tocar um cego. Em conclusão: tuberculiza-se o povo, e depois anda-se pelas portas a pedir para os tuberculosos.

A Federação Vinícola é muito mais exigente do que qualquer moleiro. Este, se nos leva a maquia, é pelo trabalho de nos moer o milho, enquanto que aquela exige a percentagem da colheita do vinho de 1933, sem que o houvesse comprado aos lavradores. Mal por mal antes nos queremos com um moleiro, porque êste sempre nos mói a fornada.

— Segundo nos informam, seguem hoje para Lisboa alguns individuos desta freguesia, em comboio especial, a fim de irem ao Parlamento, junto com a comissão dos representantes dos distritos de Aveiro e Coimbra, que ali vão tratar da questão dos vinhos.

— Afirram os que *todo lo mandam* que sempre é certo

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

para o próximo verão a ponte ser construída. Oxalá que assim seja. Mas, se o governo não subsidiar a obra, quem paga? O povo? Mas onde tem êle o dinheiro? Quando há sete anos se ofereceram quantias avultadíssimas, vendia-se o vinho a 25\$00 cada almude. E hoje? É um bico de obra que os que *todo lo mandam* teem que resolver, tanto mais que prometeram que a obra se faria no prazo máximo de dois anos. Sua alma, sua palma, como diz o velho rifão.

— Estão concluídos os reparos no largo Jacinto B. Henriques. O chafariz está assim muito mais elegante. Pena foi que se não deitasse abaixo ao menos metade de uma taberna contigua ao referido largo, não só porque mais o aformoseava, como também se restituia ao povo aquilo que já lhe pertenceu.

— Tem estado gravemente doente a esposa do nosso amigo, sr. Manuel de Carvalho.

— Também se encontram bastante mal o sr. Manuel Maria de Carvalho, a menina Leontina Pires Tavares e a esposa do sr. Abel Marcos dos Reis. Felizmente já todos se encontram em via de restabelecimento.

Devemos acrescentar que dos tres primeiros é médico assistente o sr. dr. António Pinto e da quarta o sr. dr. Roque Ferreira.

C.

FOTOGRAFIAS para bilhetes de identidade e para várias documentações, tiram-se com a máxima brevidade e por preços económicos na

FOTO ROBALO

Oliveira do Bairro

### Vinhos

Os nossos vinhos continuam a ter fraca cotação.

Ao lembrarmos-nos de que há quem lhe chame cobertor da Bairrada, causa pena não se vender muito deste artigo.

### Chuva

A chuvinha densa e teimosa tem feito bem à agricultura, melhorando também a atmosfera.

## LUTUOSA

Pelo falecimento de sua extremosa mãe, sr.<sup>a</sup> D. Emilia dos Anjos, está de luto o nosso amigo, sr. Joaquim Rodrigues das Neves, inspector escolar aposentado, residente em Agueda, a quem acompanhamos em tão doloroso tranze.

Contando apenas um ano de idade, faleceu na Mamarrosa a menina Ilda dos Santos Neves, filha do nosso amigo, sr. Eleutério Grangeira Neves, e neta dos também nossos amigos, srs. Joaquim Nunes Ferreira Neves e António Maria dos Santos.

O funeral civil realizou-se na tarde da penúltima sexta-feira, nele se incorporando a União Liberal de Bustos, a banda de música do Troviscal e muitas centenas de pessoas, não só da Mamarrosa, mas também das freguesias circunvizinhas.

Conduziram a pequenina urna as meninas: Amândia Martins, Vítalia da Fonseca Brózios, Maria da Conceição Martins e Ema Graça, pegando às borlas: Maria Adelaide Silva, Olívia de Jesus Ferreira, M. Lassalette Martins e Arminda Ferreira.

Numerosas corôas e ramos de flores naturais foram oferecidos, levando a chave do ataúde o avô materno, sr. António Maria dos Santos.

No dia 17 de Fevereiro, deixaram de existir na freguesia de Bustos: a sr.<sup>a</sup> Madalena Cruz, de 70 anos, esposa do sr. João Simões dos Louros; e Manuel dos Santos Barreiro, de 14 anos, filho do nosso amigo, sr. Alípio Barreiro.

Ambos os funerais, realizados na tarde do dia 18, foram muito concorridos.

Os nossos pêsames a todas as famílias enlutadas.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

## EDITAL

A Comissão Venatória deste concelho faz saber que é expressamente proibido trazer cães à solta desde 15 de Fevereiro a 1 de Setembro (defêso da caça).

Contra os donos dos cães, encontrados soltos, se procederá nos termos do art. 19.º do Código da Caça e nos do art. 8.º do decreto n.º 18:725, de 2 de Agosto de 1930, se para tanto houver motivo.

A experiência tem demonstrado os bons resultados obtidos com o cumprimento destas disposições legais, e por isso se apela para o bom senso dos Senhores caçadores, para que cumpram êste dever e auxiliem os guardas especiais de caça, em serviço neste concelho, na repressão contra quem o não queira cumprir.

Qualquer pessoa pode participar a transgressão destes preceitos legais directamente a esta Comissão Venatória.

Secretaria da Comissão Venatória do Concelho de Oliveira do Bairro, 10 de Fevereiro de 1935.

O PRESIDENTE,

Joaquim Ferreira de Carvalho.

## Quinta em Oliveira do Bairro

Ainda não está vendida a Quinta do Vale do Mouro, situada à beira da Estrada Nacional n.º 40, que há meses andou anunciada neste jornal.

Resolveu-se vendê-la agora, livre e alodial, por um preço muito razoável.

Quem pretender, deve dirigir-se, em Oliveira do Bairro, ao Ex.º Senhor António Tavares de Castro, ou ao seu proprietário—Manuel da Silva Teixeira. Oliveira do Bairro, 27 de Junho de 1934.

## Da Barra de Aveiro

Em 20-2-935.

Por parte das Obras Públicas foi, ultimamente, arborizada toda a larga avenida da praia do Farol, incluindo o largo central, o que, de futuro, virá dar à praia um certo realce de elegância, pela beleza que a arborização imprime em qualquer parte onde se encontre.

Têm estado em acção os trabalhos da Assembleia que, embora num apreciável estado de adiantamento, estão, contudo, ainda longe da sua conclusão. São para louvar, em especial, os esforços empregados pelo sr. Presidente da Câmara M. d'Aveiro, que à construção daquela obra se tem dedicado com força de vontade.

Vimos hoje que o velho barracão de madeira situado no centro da praia e pertença das O. Públicas, onde durante anos esteve instalada a antiga Assembleia, está sendo demolido, havendo a entidade proprietária, seguidamente, de proceder à arrematação de materiais aproveitáveis, bem como à venda do terreno da instalação. Era tempo, já.

Comunicam-nos que, em breve, deverá funcionar, no Centro d'Aviação Naval de S. Jacinto, uma escola destinada à aprendizagem de novos aviadores civis, servindo para a instrução dos alunos as avionetas de acrobacia há tempo chegadas.

Em 13 do corrente, 3 aviões «Junker's», provenientes de Lisboa, amararam aqui. Traziam a bordo os tenentes-aviadores, srs. Aires de Sousa, Ferreira da Silva, Namorado Júnior, comandante da aviação marítima, sr. Weinhotz Bivar, e tenente Celestino Ramos. Levantaram por volta das 16,30 h., com rumo Sul.

Ontem, pelas 21 h., quando António Lopes Conde e José Oliveira, ambos operários da firma Waldemar J. d'Orey, seguiam pelo canal da barra, num pequeno bote, para irem acender um farol no batelão da escavadora, que se encontra a meio da barra, a fortíssima corrente de vazante voltou-lhes a embarcação. Em risco iminente de serem levados para o mar pela corrente, sem salvação possível, valeu-lhes um cabo de amarração a que os naufragos se agarraram a pulso e dentes. Havendo imediato conhecimento do ocorrido, foi em seu socorro a lancha «Rio Vouga», das obras, que os transportou para terra.

Encontra-se quasi restabelecido já aquele operário há meses sinistrado — Manuel Rodrigues de Barros, que, quando ao serviço das O. da Barra, sofreu completa fractura do maxilar inferior, pelo que esteve em perigo de vida.

Com os últimos frios tem vindo à praia enorme quantidade de patos bravos, tendo sido

abatido grande número dos mesmos.

Na impossibilidade de voarem, muitos tem sido apanhados à mão quando passam para terra.

C.

Assinai e propagai a «Alma Popular».

### Convite

Da Direcção do «Sport Club Beira-Mar», simpática agremiação recreativa de Aveiro, recebemos um convite para o baile carnavalesco que hoje realiza no teatro daquela cidade.

Agradecemos a amabilidade.

A verdadeira imprensa tem o direito de reagir contra todas as tendências deletérias. E eu não chamo imprensa senão aquela que tem o sentimento da sua dignidade.

Clemenceau.

### Foot-ball

Domingo vem a esta vila, onde enfrentará o «Sport Club Oliveirense», o «Arreagaça Football Club», de Albergaria-a-Velha. Se o tempo o permitir, vai registar-se mais uma enchente no Campo de S. Sebastião.

## Agradecimento

Eleutério Grangeia Neves, Maria dos Santos, Joaquim Nunes Ferreira Neves, Maria do Rosário da Conceição, António Maria dos Santos, Maria de Jesus Branco e Maria da Conceição Ferreira Neves, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que acompanharam a última morada sua querida filha, neta e sobrinha—Ilda dos Santos Neves—fazem-no por este meio, a todas patenteando o seu profundo reconhecimento e pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

Mamarrosa, 24 de Fevereiro de 1935.



VINHO MOSCATEL

# S. LOURENÇO

Manuel de Matos Ala  
BUSTOS

## Letra desaparecida

Manuel d'Oliveira, comerciante, da Rua Nova, do Troviscal, tendo-lhe desaparecido uma letra de 500 escudos, retirada por um filho de 4 anos, pede a quem a achasse o favor de a entregar.

Adolfo R. d'Almeida Ribeiro  
ADVOGADO

Com escritório em frente dos Paços do Concelho e junto à Farmácia Barros, aceita procurações e encarrega-se da cobrança de dívidas.

Consultas—Quartas-feiras, das 11 às 4 da tarde; aos domingos, das 10 à 1 da tarde.

## Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cortiços para as mesmas, utensílios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

## A's Tipografias

Máquina de impressão «Marinóni», em estado de nova, com todos os pertences, tendo: dois rolos distribuidores, tres batedores, respectivo motor eléctrico e com 0,83x1,06 de interior de cofre, vende

Herminio Branco  
COIMBRA

## Cachorra

Desapareceu uma, toda preta, com uma pequena pinta branca nas unhas duma das mãos e outra no peito entre as mãos, e dá pelo nome de «Amora».

Quem indevidamente a retiver, incorre no crime que determinar a lei; e gratifica-se quem indicar o seu paradeiro a Joaquim Rodrigues d'Almeida—Mamarrosa.

Máquinas de costura Pfaff, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

## Padaria

Passa-se uma, com alvará, em Sangalhos, por motivo de retirada.

Alfredo Berardo.

## Fibro-Cimento LUSALITE

Material fabricado com cimento e amianto, o que há de melhor para o que a seguir é indicado:

Em chapas onduladas. ( Para telhados e quaisquer outras coberturas.

Em chapas lisas. . . . . ( Para tabiques, tétos, lambris, e outras variadíssimas aplicações.

Em tubos . . . . . ( Para toda a espécie de canalizações, com diâmetros desde 50 a 400 mm.

Este produto, que se pode serrar, furar, pulir ou pintar, reúne consideráveis vantagens sobre o que até hoje se tem empregado para os fins a que o mesmo se destina.

Mostruário e esclarecimentos

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.ª

OLIVEIRA DO BAIRRO

## Ferreira da Costa

Médico especialista

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta.

Consultas aos domingos, das 9 às 12 horas, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

## CASA

VENDE-SE uma, nova e bem situada, nesta vila. Informa-se nesta redacção.

## Arlindo Vicente

ADVOGADO

Consultas no Troviscal, até às 11 horas. Depois das 12 no Escritório em Anadia.

## Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Elegância e bom acabamento é a divisa desta casa.—A sua obra é o seu verdadeiro réclamo.

OLIVEIRA DO BAIRRO

## HOMEM

PRECISA-SE, com bastante expediente, para venda de diversos produtos nas feiras. Dá-se boa comissão. Exige-se fiador.

Informa Abel de Sá—OIÀ.

## Água de primeiro leite

Muito saudável, oferece-se. Falar na Rua Gustavo Pinto Basto, n.º 5 — AVEIRO.



## Abilio Nápoles

ADVOGADO

AGUEDA

Aceita procurações na comarca de Anadia. Aos domingos, até às treze horas, pode ser procurado em Barró.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

Cartões de visita—Imprimem-se, com perfeição e rápidos, na TIP. POPULAR, desde 65000 o cento.

## NOVA Oficina de Ferrador

António Alberto da Rosa & Filhos

Du Vila de Fermentelos

Ferrador, Alveitar e Castrador

## FERRADOR E CASTRADOR

Diplomado com os seus exames pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, vem por este meio fazer saber que acaba de abrir em Oliveira do Bairro uma nova oficina de ferrador, na antiga casa de ferrador, próximo da residência do sr. dr. Costa. Esta encontra-se aberta todas as quartas-feiras e aos domingos até ao meio dia. Recebem-se nestes dias todos os trabalhos pertencentes a esta arte, que se executam com perfeição e a preços razoáveis.

## Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

